

LAGECI LABORATÓRIO DE GESTÃO
COSTEIRA INTEGRADA

FLORIANÓPOLIS - SC - MARÇO 2024 - EDIÇÃO N° 28

WORKSHOP

ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL DE PRAIAS: PRÁTICA E GESTÃO AMBIENTAL

Página 08



OCEAN AND COASTAL MANAGEMENT

ARTIGO: "Oportunidades para enfrentar os desafios da Década do Oceano no sistema de governança oceânica e costeira do Brasil".

Página 05



LAGECI

LABORATÓRIO DE GESTÃO
COSTEIRA INTEGRADA

■ QUEM SOMOS

O Laboratório de Gestão Costeira Integrada da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) **LAGECI** - se dedica a projetos e pesquisas que visam ao planejamento e à gestão da zona costeira e marinha, com foco em serviços ecossistêmicos, governança costeira, áreas protegidas, gestão de praias, mudança climática e vulnerabilidade costeira. Trabalhamos em parceria com diversas instituições e universidades, desenvolvendo redes de intercâmbio regionais, nacionais e internacionais. Projetos e publicações podem ser visualizados na página

<http://lageci.paginas.ufsc.br>

■ COLABORADORES DA EDIÇÃO 28

Profa. Dra. Marinez Scherer

Dr. Sereno Diederichsen

Me. Rita de Cássia Dutra

Me. Gabriela Sardinha

Grad. Jairo de O. Silva

■ CONTATOS



<http://lageci.paginas.ufsc.br>

lageci.ufsc@gmail.com

[lageci_ufsc](#)

<https://www.youtube.com/c/LAGECIUFSC>

<https://www.facebook.com/lageci>



BOLETIM INFORMATIVO

ANO 6 N° 28



Defesa da tese em Geografia do membro do LAGECI Sereno Diederichsen

MARÇO 2024

04 EDITORIAL

05 ARTIGO

08 EVENTOS

09 PROJETOS

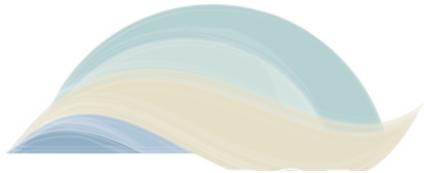
10 DEFESAS

No dia 17 de novembro de 2023 foi realizada a defesa da tese em Geografia do membro do LAGECI Sereno Diederichsen, intitulada: "A sustentabilidade da Economia Azul: Perspectivas a partir do Espaço Marinho Costeiro"

Texto de: Sereno Diederichsen

Página 10





DA EQUIPE EDITORIAL DO LAGECI

Bem-vindos a mais uma edição do nosso Boletim do LAGECI.

Agradecemos por nos acompanhar. Seguimos firmes no intuito de auxiliar na divulgação científica e em nosso papel de compartilhar nossos aprendizados e conhecimentos.

Esperamos que gostem!



Ocean and Coastal Management

Opportunities to overcome the Ocean Decade Challenges in Brazil's ocean and coastal governance system

"Oportunidades para enfrentar os desafios da Década do Oceano no sistema de governança oceânica e costeira do Brasil".

Sereno DuPrey Diederichsen, Gabriela Decker Sardinha, Martinez Eymael Garcia Scherer, e João Luiz Nicolodi.

Texto Completo em: <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2023.106907>

OBJETIVO

A Década das Nações Unidas da Ciência dos Oceanos para o Desenvolvimento Sustentável, conhecida como Década dos Oceanos (DO), exige um esforço internacional integrado para viabilizar conhecimentos científicos essenciais que possam catalisar a mudança de comportamento humano em relação ao oceano. Assim, compreender como o sistema de governança nacional já opera parte dos temas chaves para a Década dos Oceanos e aparece como uma estratégia importante para o enfrentamento dos desafios. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar as oportunidades para enfrentar os Desafios da Década do Oceano (DDO) no sistema de governança oceânica e costeira do Brasil, com base na compreensão de como as instituições, ferramentas e processos de gestão existentes já lidam com questões associadas aos DDOs. Essa abordagem permitiria, pela primeira vez, uma análise prática do avanço das DDOs no país, ao mesmo tempo, indicar questões e aspectos persistentes que precisam de mais esforço e atenção.

METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma revisão da literatura de publicações acadêmicas, documentos ou relatórios institucionais, legislação aplicável e sites. Isso resultou em uma lista de legislação, ferramentas e organizações, denominadas aqui como elementos de governança (EGs). Posteriormente, esses elementos foram categorizados nos 10 aspectos do Decálogo para a Planificação e Gestão Integradas das Áreas Litorais. Em seguida foi analisado cada um dos EGs buscando responder a pergunta: Qual dos DDOs é abordado por cada EG? Por fim, uma análise geral visou compreender: (i) Quais são os DDOs mais e menos citados; (ii) quais aspectos do decálogo (ii) quais aspectos do decálogo foram mais fortes e quais são mais deficientes em relação aos DDOs ; (iii) como cada DDO é abordado pelos instrumentos existentes no Brasil; e (iv) quais são os problemas persistentes de governança e as principais oportunidades para avançar os DDOs em nível nacional.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados permitiram compreender quais os DDOs com maior desenvolvimento tanto em dados como instrumentos de gestão relacionados. Além disso, os resultados indicaram que o Brasil apresenta importantes ferramentas de política e gestão que contribuem para os DDOs, com iniciativas relevantes de capacitação. Em contrapartida, a participação dos cidadãos e os recursos econômicos foram os principais aspectos limitantes.

A análise de comparação cruzada ilustrada na figura 2 do artigo demonstra uma caracterização geral positiva sobre os avanços dos DDOs. Além disso, todos os DDOs foram citados e aqueles que são particularmente bem abordados são ferramentas e estratégias relevantes (35 EGs), iniciativas de capacitação (23), políticas públicas (31) e base jurídica adequada (18). Por outro lado, alguns elementos importantes para o avanço dos DDOs mostraram uma implementação inferior, como informação e conhecimento (11 EGs) e participação do cidadão na tomada de decisões. Em termos de etapas essenciais para o avanço do DO, o DDO 1 e o DDO 3 receberam as pontuações mais baixas, ambos relacionados ao bem-estar das comunidades costeiras. Além disso, as baixas pontuações do DDO 7 e do DDO 8 indicam a necessidade de investimento em tecnologia e dados e informações sobre o oceano. O item do decálogo participação cidadã apresentou pontuações baixas e pouca representação dos 10 DDOs. Em geral, os resultados sugerem a necessidade de avançar nas limitações atuais de governança. Isso inclui informações e conhecimento, a necessidade de maior esforço para incluir as partes interessadas e usuários finais, e melhores recursos econômicos e financeiros

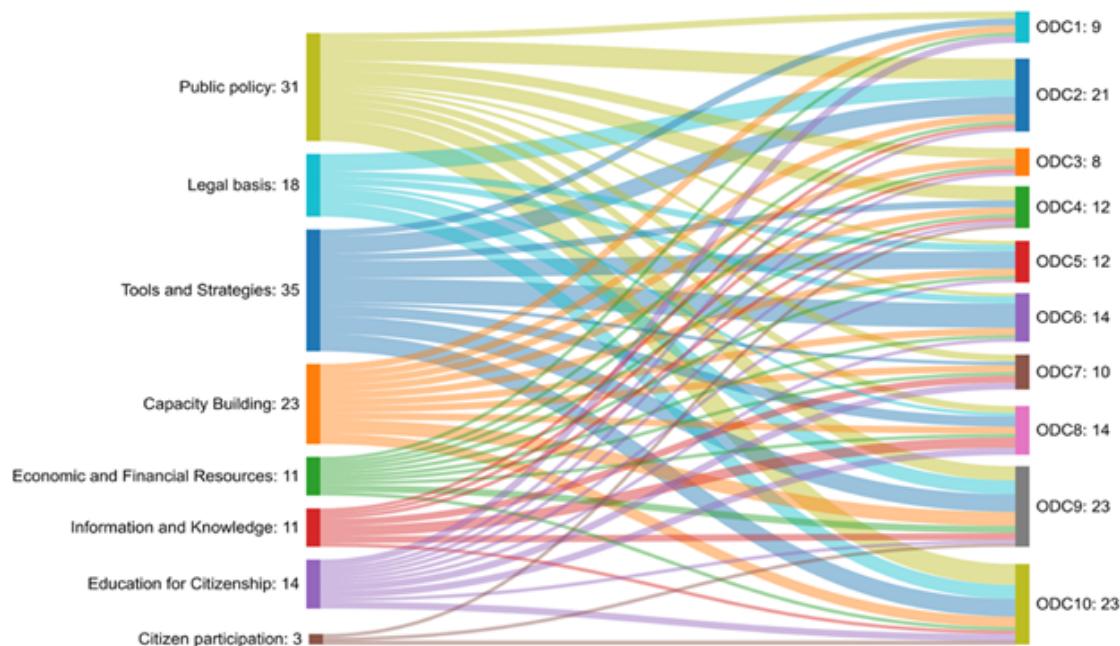


Figura 2: Diagrama de ligação ilustrando a correlação entre os aspectos do Decálogo e os Desafios da Década do Oceano no Brasil. Os números apóis o DDOs indicam o total de Elementos de Governança encontrados para cada categoria analisada.



O artigo apresenta ainda uma descrição detalhada de como o país vem trabalhando em cada DDO.

Em termos de estratégias e ferramentas de gestão, o Projeto Orla e o Programa Nacional de Conservação da Linha de Costa (PROCOSTA) apresentaram grande relevância. Além disso, o Zoneamento Ecológico-Econômico da Zona Costeira (ZEEC) e as Unidades de Conservação demonstraram importante potencial em debater e compartilhar dados.

A participação e engajamento de atores sociais foi um dos aspectos que foi indicado a necessidade de avanço. Ainda assim, foi levantado o papel importante do Grupo de Integração do Gerenciamento Costeiro (GI-GERCO), e de organizações da sociedade civil como o Horizonte Oceânico Brasileiro (HOB).

Já para a geração de conhecimento foi enfatizado a existência de diferentes iniciativas nacionais. Principalmente a existência da Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE) e criação do Comitê Executivo para Formação de Recursos Humanos em Ciências do Mar (PPG-Mar). Ainda que com limitações, essas iniciativas demonstram a compreensão dos diversos desafios para a sustentabilidade dos oceanos e costas, e a necessidade de cooperação e organização institucional, principalmente de dados chave para a gestão destes espaços.

CONCLUSÕES

Nossos resultados indicam que já existe um conjunto útil de bases legais e um conjunto de instrumentos de gestão no Brasil que podem operar a tomada de decisões ligadas às DDOs. Baseado nas ferramentas e instituições de gestão que examinamos para o Brasil, destacamos a necessidade de incluir e cooperar melhor com a CIRM. Essa comissão pode catalisar a integração entre as agências e impulsionar o progresso de um banco de dados nacional sobre os oceanos, que é fundamental para o avanço dos DDOs 6, 7 e 8, principalmente. É importante enfatizar que o papel da CIRM tem se concentrado em discussões técnicas e políticas, e tem feito menos progresso na discussão entre setores ou com organizações não governamentais. Uma das razões é que os membros da CIRM são representantes de ministérios. Sendo uma das ferramentas de gestão mais implementadas, o ZEEC e o Projeto Orla também têm alta relevância na comunicação e no compartilhamento de conhecimento entre os usuários do oceano, com grande impacto sobre a sustentabilidade e a equidade das comunidades costeiras.



WORKSHOP

ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL DE PRAIAS: PRÁTICA E GESTÃO AMBIENTAL



Entre os dias 21 e 23 de novembro de 2023, ocorreu no auditório do Crea-SC, em Florianópolis, um workshop para abordar a prática e a gestão ambiental da alimentação artificial de praias.

O encontro reuniu o prefeito, secretários municipais e estaduais, academia científica, agentes de órgãos ambientais, defesa civil e empresários, além de representantes de órgãos de controle estaduais e federais, conjuntamente com profissionais especializados. Foram debatidos temas envolvendo processos de contenção de erosão costeira; proteção costeira; regeneração ambiental; projetos; licenciamento ambiental e uma série de temas relacionados à alimentação artificial de praias.

A Professora Dra. Marinez Scherer foi uma das expositoras, trazendo sua expertise para a discussão sobre "Gestão costeira e alimentação artificial de praias: qual a relação?". Sua participação enriqueceu o intercâmbio de informações e dados, trazendo uma perspectiva valiosa à discussão.

Este workshop foi, sem dúvida, uma oportunidade de promover diálogos na gestão costeira integrada, visando fomentar boas práticas sob a ótica da sustentabilidade e resiliência costeira.

Informações sobre o evento: <https://estado.sc.gov.br/noticias/ima-promove-workshop-sobre-pratica-e-gestao-ambiental-da-alimentacao-artificial-de-praias-2/>



PROJETOS

MISSION ATLANTIC



E a equipe *Mission Atlanitc* continua se reunindo.

Na pauta: último ano do projeto na UFSC. Além de fazer um balanço geral de 2023, cujo grande destaque foi a Assembleia Geral realizada em Florianópolis, a equipe também realizou o planejamento de 2024 e começou a se preparar para as próximas entregas. Além disso, como parte da tese de doutorado da bolsista Gabriela Sardinha, um novo ciclo da Avaliação Integrada dos Ecossistemas (tradução livre do original em inglês *Integrated Ecosystem Assessment*), será iniciado no estado de Santa Catarina.



A sustentabilidade da Economia Azul:

Perspectivas a partir do Espaço Marinho Costeiro



No dia 17 de novembro de 2023 foi realizada a defesa da tese em Geografia do membro do LAGECI Sereno Diederichsen, intitulada: "A sustentabilidade da Economia Azul: Perspectivas a partir do Espaço Marinho Costeiro". O trabalho contou com a banca de avaliação composta pelos professores: Prof. Dr. Milton Lafourcade Asmus (FURG), Prof. Dr. Tiago Borges Ribeiro Gandra (IFRS) e Prof. Dr. Javier García Sanabria da Universidade de Cádiz. Na cerimônia estiveram presentes ainda a orientadora Prof.(a) Dr(a) Martinez Eymael Garcia Scherer e o coorientador: Prof. Dr. Sandro Luis Schlindwein. A tese foi bem avaliada pela banca e aprovada com algumas recomendações de alteração e melhorias.

